

CONVERSANDO SOBRE SEXUALIDADE POR MEIO DE UM OBJETO DE APRENDIZAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

TALKING ABOUT SEXUALITY THROUGH A LEARNING OBJECT: EXPERIENCE REPORT

Aline Fernanda Machado Campos*
Cynthia Borges de Moura**
Adriana Zilly***
Clodis Boscaroli****

RESUMO

Este artigo relata o uso de um objeto de aprendizagem (OA) no Kahoot. O objetivo foi avaliar a viabilidade deste objeto como facilitador e motivador na abordagem do tema Sexualidade, Infecções Sexualmente Transmissíveis, Métodos Contraceptivos entre adolescentes. A prática foi realizada com estudantes de dois nonos anos do Ensino Fundamental de um Colégio Estadual. O número de alunos presentes na sala foi de 25, tendo como faixa etária alunos de 13 a 16 anos, em 2017. Nas duas turmas as respostas tendiam ao “politicamente correto”, o que demonstra conhecimento das condutas de risco e proteção. Ao final, foi aplicado um questionário de avaliação sobre o uso do OA para a abordagem da sexualidade. A média alcançada foi de 4,11 (numa escala de 1 a 5). O uso de um OA a partir do Kahoot se mostrou eficiente, motivador e imprimiu o aspecto da interatividade na discussão do assunto, e propiciou a participação individual no trabalho em grupo.

Palavras-chave: Tecnologia. Aprendizagem. Sexualidade. Ensino.

ABSTRACT

This paper reports the use of Kahoot as an object of learning (OA). The objective was to evaluate the feasibility of this object as a facilitator and motivator in the approach to the topic Sexuality, Sexually Transmitted Infections, Contraceptive Methods among adolescents. The practice was carried out with two 9th grade students of the Elementary School in a Public College. The number of students in the classroom was 25, with students with 13 to 16 years old, in 2017. In both groups the answers tended to be "politically correct", which demonstrates knowledge of risk and protection behaviors. In the end, an evaluation questionnaire on the use of OA for the sexuality approach was applied. The mean reached was 4.11 (on a scale of 1 to 5). The use of Kahoot as an OA proved to be efficient, motivating and impressed the aspect of interactivity in the discussion of the subject, and facilitated individual participation in the group work.

Keywords: Technology. Learning. Sexuality. Teaching.

* Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). aline_saxe@hotmail.com

** Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). cynthia-moura@hotmail.com

*** Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). aazilly@hotmail.com

**** Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). boscarioli@gmail.com

Introdução

O acesso à tecnologia e a celeridade com que os jovens têm acesso à informação impõem aos professores a necessidade de reinventar a maneira de ensinar. O uso da tecnologia em sala de aula pode ser uma saída, entretanto, ainda há dificuldades tanto na elaboração como no uso dos recursos tecnológicos na aprendizagem (FERREIRA; BOHADANA; TORNAGHI, 2012).

A educação sexual na escola é também outro desafio para a maioria dos professores (GESSER et al., 2012). O docente primeiramente precisa lidar com o seu próprio ponto de vista e pensar seu comportamento quanto ao sexo, atitudes preconceituosas, crenças e tabus, para então propor práticas emancipadoras aos alunos. Como elaborar a metodologia mais apropriada também é outro ponto estressor, visto que o professor precisa ter autoconfiança para tratar do assunto sem constrangimentos.

Diante disso, a utilização de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) por meio de aplicativos e jogos lúdicos, que se configuram como objetos de aprendizagem (OA), pode funcionar ao mesmo tempo como facilitador e estratégia inovadora de ensino (SAVI; ULBRICHT; 2008).

Entretanto, apesar de ser um facilitador para abordar o tema ainda há poucas pesquisas com o uso TDIC para a exploração do tema ‘sexualidade’ na escola. Neste sentido, este artigo se propõe a aplicar um objeto de aprendizagem, a partir do *Kahoot*, buscando avaliar a contribuição da tecnologia educacional nas práticas de educação sexual nas escolas, a fim de inovar o modelo de ensino tradicional normativo.

Sexualidade na Escola

Na pesquisa apresentada por Mantovani, Silva e Moura (2014), 190 adolescentes de 13 a 17 anos de 13 escolas estaduais e 300 crianças de 9 a 11 anos de três escolas municipais de Foz do Iguaçu foram consultados em relação às questões que mais despertam interesse sobre sexo e sexualidade. Revelou-se que os estudantes possuem mais dúvidas com relação ao comportamento sexual, formas de contágio e prevenção de DST. Tal pesquisa revelou também que os adolescentes querem conversar mais sobre questões comportamentais e suas vivências cotidianas sobre sexualidade. Para tanto, o professor precisa estar aberto para ir além do conteúdo da educação sexual presente nos livros de biologia e atentar para as questões subjetivas do comportamento sexual dos

adolescentes. Muitas vezes são detalhes que se manifestam em suas atitudes, perguntas e olhares que traduzem o modo como eles enfrentam suas experiências.

Estudo recente realizado por Meneghetti (2016) sobre crenças e dificuldades dos discentes ao abordar a educação sexual realizado em 50 escolas municipais de Foz do Iguaçu verificou-se que mais da metade dos professores pesquisados relataram algum grau de desconforto ao tratar desta temática. Constatou-se também a dificuldade de encontrar material apropriado, o sentimento de insegurança dos mesmos perante a reação e questionamentos dos adolescentes, além de sentirem-se incapazes de falar sobre o assunto.

Na pesquisa de Moura, Andrade e Cabral (2016) realizada com 68 alunos do curso de Pedagogia em uma Instituição de Ensino Pública em Foz do Iguaçu acerca dos assuntos mais difíceis sobre sexualidade a serem respondidos pelos futuros discentes, percebeu-se que abuso sexual infantil, comportamento sexual de risco e homossexualidade tiveram destaque. Observou-se também que a ausência de capacitação ofertada aos discentes sobre educação sexual nas escolas é um grande obstáculo, interferindo sobremaneira na efetividade da implementação deste tema. Frente a esse contexto, justifica-se a criação de objetos de aprendizagem para trabalhar a temática com os adolescentes em sala de aula.

Objeto de Aprendizagem (OA)

Na análise feita por Schall et al. (1999), com o intuito de constatar a qualidade e aceitabilidade do jogo ZIG-ZAIDS, idealizado pelo Instituto Osvaldo Cruz sendo originalmente um jogo de tabuleiro, onde o jogador clica os dados e avança na pista inscrita no tabuleiro com seu pino e ao atingir espaço numerado, deverá acessar uma carta que trará perguntas e respostas sobre DST e AIDS. O jogo em 2001 ganhou uma versão digital e foi configurado em duas fases, avançando assim o jogador com maior conhecimento do assunto, através de seus acertos aos questionamentos.

Sendo um material de educação sexual sobre DST/AIDS voltado para o público jovem, verificou-se que este OA pode ser aplicado em diversas ocasiões, como treinamentos em instituições variadas, escolas, postos de saúde, etc. Considerou-se esse jogo uma prática transformadora para a informação sobre AIDS e Sexualidade, à medida que propicia a criança e ao jovem a instrução sem associá-la à visão fatalista, evitando a propagação do pânico e facilitando o diálogo com os adultos, sejam eles familiares, professores, profissionais, acerca de tabus como sexo e morte.

No estudo realizado por Gubert et al. (2009), utilizou-se tecnologias educativas como ferramenta de ensino sobre sexualidade, DST/AIDS e Métodos Contraceptivos, com 30 adolescentes em uma escola pública municipal de Fortaleza. O OA elaborado *Fanzine*, nomenclatura derivada da abreviação de *Fanatic Magazine*, semelhante a uma revista com publicação artesanal a partir de materiais como recortes de revistas, cola, tesoura e lápis, englobando vários temas com destaque para as histórias em quadrinhos. Este instrumento foi produzido por eles próprios no intuito de expressarem-se. Avaliou-se que o OA criado foi imprescindível para assimilação dos conceitos trabalhados tornando os adolescentes protagonistas no processo de aprendizagem da educação sexual.

Na pesquisa de Barbosa et al. (2010), aprofundou-se sobre a prevenção de DST/AIDS e houve a aplicação de jogos educativos, sendo o trabalho desenvolvido em uma escola pública de Fortaleza com 85 adolescentes entre 14 a 19 anos. Um domínio com estilo de perguntas e respostas foi o OA utilizado como instrumento. Os autores avaliaram com êxito essa estratégia de ensino, uma vez que favoreceu o esclarecimento de dúvidas e o debate grupal.

O OA utilizado na prática deste trabalho, consiste em uma plataforma disponível no site <https://www.kahoot.it>, onde pode-se criar jogos de perguntas e respostas que visam a fixação do conteúdo por meio do estímulo a competição, uma vez que cada resposta correta é pontuada além de cronometrada, logrando-se vencedor o competidor que acertar o maior número de respostas em menor tempo.

Há trabalhos que citam o *Kahoot* como tecnologia digital para estimular os alunos e mostrar que existem várias formas de ensinar e aprender. O trabalho de Salvino e Onofre (2016), no sertão da Paraíba em uma escola da rede pública, utilizou-se do *Kahoot* para reforçar o conteúdo visto em aula e a posteriormente avaliar o nível de aprendizagem. O estudo mostrou algum efeito sobre a imaturidade dos alunos, sobre a inquietação e a indisciplina durante as tradicionais aulas expositivas. O uso do *Kahoot* despertou interesse e trouxe resultados positivos em níveis comportamentais e atitudinais à medida que os alunos perceberam que havia possibilidades diferentes para o uso dos computadores. Diferentemente dos trabalhos citados, o uso do *Kahoot* neste artigo foi para a criação de um jogo para o ensino do tema sexualidade.

Tecnologias na Educação Sexual

Pesquisas sobre a formação dos docentes no contexto das tecnologias vêm sendo

realizadas com frequência nos últimos anos com o intuito de discutir o impacto das novas tecnologias no trabalho docente, considerando que isto exige uma reflexão profunda sobre os meios de ensinar e aprender (LOPES; FURKOTTER, 2016).

Atualmente a tecnologia está amplamente inserida na sociedade, porém, sua integração com a educação não segue no mesmo compasso. Ainda há falta de formação dos docentes para o uso das TDIC e infraestrutura precária para o ensino. A educação necessita de reconfiguração para se compatibilizar a cibercultura. Não apenas as escolas precisam estar aparelhadas para o trabalho com as TDIC, mas também a intencionalidade pedagógica precisa ser reformulada (LIMA; NASCIMENTO, 2016).

As TDIC são ferramentas mediadoras em atividades sociais. Elas permitem aos usuários participar de múltiplos contextos de desenvolvimento social e cognitivo, sejam eles de aprendizagens formais ou informais. Pode-se considerar que o aluno nascido na era digital tem um perfil diferenciado por viver constantemente em contato com as tecnologias (PALFREY, 2011). O acesso à Internet e às TDIC com essa geração digital configura-se em “recursos” ou “meios” que vão auxiliar o professor a falar a mesma linguagem, facilitando a compreensão dos alunos.

Algumas pesquisas já foram realizadas no Brasil no intuito de levantar os principais motivos que trazem incômodo aos professores em relação à educação sexual. Um desses motivos refere-se a dificuldade que os profissionais de educação têm em separar os valores pessoais das propostas e diretrizes contidas nas orientações das políticas voltadas para o tema (GAVA; VILELA, 2016). Outro motivo é a resistência de lidar com sexualidade fora dos dias previamente demarcados e das ações estruturadas para tal (ZANATTA et al., 2016). Os educadores deveriam estar prontos para acolher as dúvidas dos educandos sempre que surgissem, porém não é isso o que acontece.

Em estudo recente, Meneghetti (2016) aponta que mais da metade dos professores pesquisados sente algum grau de desconforto ao abordar sobre a educação sexual, tem dificuldade de encontrar material apropriado para tratar o tema, relata sentimento de insegurança perante a reação e questionamentos dos adolescentes, além de acharem-se incapazes de falar sobre o assunto.

Neste sentido, a abordagem de temas como Sexualidade, Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e Métodos Contraceptivos, por meio de Objetos de Aprendizagem (OA) como o *Kahoot*, para muitos docentes poderá ser uma estratégia interessante e facilitadora. Isto porque o jogo lúdico facilita a abertura e interação dos alunos com o tema, além de proporcionar ao professor uma abordagem menos constrangedora do

assunto.

Procedimentos Metodológicos

Local e a população participante

A prática foi realizada com estudantes de dois nonos anos do Ensino Fundamental em um Colégio Estadual no município de Foz do Iguaçu, Paraná, em 2017. Participaram da dinâmica em média 25 alunos cada turma com faixa etária de 13 a 16 anos. Foram utilizadas duas horas/aula de 50 minutos com ambas as turmas que participaram da aula com uso do OA. A escola foi escolhida por possuir uma sala de computadores com acesso à internet e quantidade acessível de computadores. Contatou-se a pedagoga da escola, para apresentação da proposta e obtenção de consentimento para realização. As turmas foram indicadas por esta profissional que agendou os dias e horários de realização. O professor da disciplina esteve presente em sala de aula durante toda a realização da prática proposta e aqui relatada, que foi realizada parte no Laboratório de Informática da escola e parte com os alunos em sala, com o jogo projetado em multimídia.

Desenvolvimento

A primeira etapa consistiu na ministração de palestra sobre Sexualidade, IST e Métodos Contraceptivos projetada com recurso do multimídia. Em seguida foi introduzido o *Kahoot* com o uso de um computador e projetor multimídia. O jogo foi explicado aos alunos antes do início da atividade. A turma foi dividida em dois grupos, e elegeu-se um representante de cada grupo encarregado de anotar a cor correspondente à resposta da pergunta, escolhida em consenso pelo grupo. Passado o tempo designado para a resposta, estas eram dadas e em caso de acerto, os pontos anotados na lousa.

O jogo foi composto de nove questões abordando questões sobre IST, métodos contraceptivos, ciclo menstrual, dentre outros temas da sexualidade, bem como questões comportamentais relacionadas a atitudes dos alunos frente a situações relativas à exposição de fotos e outros fatos de foro íntimo.

A Figura 1 traz exemplo da interface do jogo e o Quadro1 traz as questões

elaboradas para compor o jogo.



Figura1. Exemplo da interface do jogo utilizando o Kahoot, Foz do Iguaçu, 2017

Fonte: <https://create.kahoot.it/register>

Quadro1. Questões elaboradas para a prática com o uso do Kahoot, Foz do Iguaçu, 2017

1. Marque a alternativa que NÃO indica uma IST:	
<input type="checkbox"/> Aids	<input type="checkbox"/> Sífilis
<input type="checkbox"/> Gonorréia	<input type="checkbox"/> Febre Amarela
2. Marque o único método que garante proteção contra IST e gravidez.	
<input type="checkbox"/> Camisinha	<input type="checkbox"/> Pílula Anticoncepcional
<input type="checkbox"/> Pílula do dia seguinte	<input type="checkbox"/> Diafragma.
3. Qual o nome dado para a primeira menstruação? Que ocorre normalmente dos 10 aos 14 anos:	
<input type="checkbox"/> Menopausa	<input type="checkbox"/> Menarca
<input type="checkbox"/> Ciclo Menstrual	<input type="checkbox"/> Menstruação
4. Sobre a Aids, marque a alternativa correta:	
<input type="checkbox"/> A Aids é causada por um vírus chamado de HPV	<input type="checkbox"/> A Aids é transmitida exclusivamente por via sexual
<input type="checkbox"/> Apresenta 100% de chances de cura, se tratada precocemente	<input type="checkbox"/> Antiretrovirais ajudam a aumentar a sobrevida dos pacientes
5. Quando um adolescente possui saúde sexual?	
<input type="checkbox"/> Quando tem grande quantidade de parceiros (as) sexuais	<input type="checkbox"/> Quando consegue gozar várias vezes com um parceiro (a) fixo
<input type="checkbox"/> Tem uma vida sexual segura, informada, com diálogo	<input type="checkbox"/> Com 14 anos, já possui saúde sexual
6. Na escola a galera combinou de fazer um vídeo dançando uma música sensual. O que você faz?	
<input type="checkbox"/> Acharia uma curtidão e participaria	<input type="checkbox"/> É só uma brincadeira, ia ficar mal não participar
<input type="checkbox"/> Não participaria, pois pensaria nas consequências do vídeo	<input type="checkbox"/> Participaria se lhes jurassem não contar
7. Qual a média de idade da primeira relação sexual dos brasileiros:	

<input type="checkbox"/> De 15 a 20 anos	<input type="checkbox"/> até 15 anos
<input type="checkbox"/> de 20 a 25 anos	<input type="checkbox"/> acima de 25 anos
8. Quanto tempo após a primeira menstruação a menina pode engravidar?	
<input type="checkbox"/> no 1º mês	<input type="checkbox"/> após o 6º mês
<input type="checkbox"/> após o 9º mês	<input type="checkbox"/> após um ano.
9. Uma foto sua íntima (<i>nudes</i>) foi parar na internet. E agora?	
<input type="checkbox"/> não faz nada, não quer ir nem para a escola de vergonha	<input type="checkbox"/> conta para um adulto de confiança e pede ajuda neste momento
<input type="checkbox"/> tenta resolver sozinho(a), tem medo dos pais	<input type="checkbox"/> fica no quarto chorando.

Ao final, foi aplicado um questionário de avaliação, sem identificação, sobre a sobre os conteúdos abordados e o formato da proposta de uso do AO. Este instrumento foi adaptado do *Therapy Attitude Inventory* – TAI (EYBERG, 1993) e utilizado com objetivo de avaliar os componentes apresentados. Composto por oito questões fechadas, os respondentes deveriam responder em uma escala de *Likert* de 1 a 5, onde 1 indicava insatisfação e 5 indicava satisfação máxima com a orientação recebida.

Resultados e Discussões

A prática realizada, com o uso do OA foi bem recebida por parte dos alunos e da equipe pedagógica do Colégio Estadual. Atribui-se o acolhimento e interesse de discentes e docentes por se tratar de um assunto relevante, pelo tema ser ministrado por profissionais que preparam o assunto com cuidado, e pelo uso de tecnologia que se diferencia das aulas expositivas usuais. Os alunos mostraram-se bastante atentos e interessados, destacando uma das turmas, com faixa etária maior, que em todo tempo expôs dúvidas bastante pertinentes ao tema.

Notou-se que nas duas turmas as respostas tendiam sempre ao “socialmente esperado”, às respostas “corretas no sentido de prevenção ao risco”. Porém ouviu-se comentários como: “claro que vou compartilhar”, “quem mandou colocar” ou “vacilou, já era”. Estas expressões foram usadas pelos alunos quando as respostas diziam respeito às perguntas comportamentais, como as que se referiam a danças provocativas, compartilhamento na rede de *nudes* pessoais e de colegas, e publicação da intimidade sem medir consequências.

A utilização do *Kahoot* mostrou uma possibilidade de aproximação do conteúdo tratado à vida cotidiana dos adolescentes, oportunizando uma aprendizagem vivencial,

leve e reflexiva acerca das principais dúvidas e questões sexuais que permeiam o mundo dos adolescentes e suas descobertas. Porém, talvez as questões devam conter diferenças mais sutis entre as alternativas de resposta, para que possam promover respostas mais honestas, que permitam discussão a respeito do real comportamento dos adolescentes e suas consequências.

A avaliação dos componentes/conteúdos abordados na prática e no uso do OA estão apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 – Resultado da avaliação dos componentes/conteúdos abordados na atividade proposta, Foz do Iguaçu, 2017

Componentes	Média	Desvio Padrão
<i>Explicações sobre corpo masculino e feminino</i>	4,21	0,729
<i>Explicações sobre mudanças corporais na puberdade</i>	4,03	0,834
<i>Explicações sobre relações sexuais</i>	4,18	0,716
<i>Explicações sobre gravidez</i>	4,09	0,830
<i>Explicações sobre infecções sexualmente transmissíveis</i>	3,94	0,919
<i>Explicações sobre prevenção e proteção das ISTs</i>	3,97	1
<i>Explicações sobre o vírus HIV</i>	4,15	0,925
<i>Avaliação do Kahoot</i>	4,29	0,836

Os componentes em geral foram bem avaliados, com nota acima de três. O item cuja média obteve menor valor foi sobre IST (3,94), e o que obteve a melhor avaliação foi sobre o objeto de aprendizagem *Kahoot* (4,29), configurando a abordagem adotada como uma boa estratégia para o ensino de temas relacionados à sexualidade.

Considerações finais

Indiscutivelmente o mundo mudou, os jovens mudaram e a escola e o ensino precisam acompanhar os novos tempos. Considerando o exposto ao longo deste artigo, fica claro que buscar novas alternativas e ferramentas que incentivem esta mudança é condição essencial para este novo saber. A ferramenta apresentada é uma boa opção no enfrentamento deste desafio.

O uso *Kahoot* para gerar um OA mostrou-se eficiente, bastante motivador e imprimiu ao tema além da fixação do assunto, o aspecto da interatividade, e propiciou o trabalho em grupo, gerando socialização de saberes entre os adolescentes. O *Kahoot* precisa ser mais explorado como AO nos contextos escolares, pois além do fácil manuseio de sua interface, permite que vários conteúdos sejam discutidos, configurando-se como uma ferramenta facilitadora da aprendizagem.

Este artigo ilustrou uma forma de uso de tecnologias digitais em sala de aula para tratar um tema transversal, de interesse dos estudantes, evidenciando que as TDIC têm muito a contribuir neste universo educacional, proporcionando ao docente uma nova maneira de ensinar, tendo como destaque a motivação ao aluno, que necessita urgentemente resgatar o desejo de aprender, tornando a escola contemporânea, cada vez mais próxima da realidade tecnológica disponível aos jovens em seu cotidiano.

Ainda que a intervenção proposta não tenha como objetivo gerar uma mudança imediata de comportamento, sabemos que a “informação dentro da formação”, confronta os conhecimentos e exerce impacto nas experiências. Se o *Kahoot* ou outro AO pode proporcionar conhecimentos à construção de escolhas mais assertivas no futuro, por que não?

Referências

ANDRÉ, M.; SIMÕES, R. H. S.; CARVALHO, J. M.; BRZEZINSKI, I. Estado da arte da formação de professores no Brasil. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 20, n. 68, p. 301-309, dez. 1999.

EYBERG, S. M. Assessing therapy outcome with preschool children: progress and problems. **Journal of Clinical Child Psychology**, v. 21, p. 306-311, 1992.

FERREIRA, G. M. S.; BOHADANA, E. D.; TORNAGHI, A. J. C. (Orgs). **Educação e tecnologia: parcerias**. Rio de Janeiro: Editora Universidade Estácio de Sá, 2012.

FUJARRA, B. R. M.; ALBUQUERQUE, M. D. Competências do professor no uso das TDIC e de ambientes virtuais. **Revista Psicologia Escolar Educacional**, Maringá, v. 20, n. 2, p. 209-218, ago. 2016.

GAVA, T.; VILELA, W. V. Educação e Sexualidade: desafios práticos e políticos para a escola, Sexualidad, Salud y Sociedad. **Revista Latinoamericana**, Rio de Janeiro, n. 24, p. 157-171, set./dez. 2016.

GESSER, M.; OLTRAMARI, L. C.; CORD, D.; NUERNBERG, A. H. Psicologia escolar e formação continuada de professores em gênero e sexualidade. **Psicologia**

Escolar e Educacional, Maringá, v. 16, n. 2, p. 229-236, dez. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572012000200005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 24 jul. 2017.

GUBERT, F. A.; SANTOS, A. C. L.; ARAGÃO, K. A.; PEREIRA, D. C. R.; VIEIRA, N. F. C.; PINHEIRO, P. N. C. Tecnologias educativas no contexto escolar: estratégia de educação em saúde em escola pública de Fortaleza-CE. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 11, n. 1, p. 165-72, 2009. Disponível em <https://www.fen.ufg.br/revista/v11/n1/pdf/v11n1a21.pdf>. Acesso em: 14 mar. de 2019

LIMA, M. R.; NASCIMENTO, S. S. Projeto UCA em Tiradentes: significações de duas professoras quanto às tecnologias digitais de informação e comunicação no contexto escolar. **Educação em Revista**, Curitiba, n. 61, p. 223-240, set. 2016.

LOPES, R. P.; FURKOTTER, M. Formação inicial de professores em tempos de TDIC: uma questão em aberto. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, v. 32, n. 4, p. 269-296, dez. 2016.

MANTOVANI, G. D.; TRES, B.; MUNHAK, R. M. S.; MOURA, C. B. Comparação de Dúvidas Sobre Sexualidade Entre Crianças e Adolescentes. **Contexto & Educação**, Editora Unijuí, Ano 29, n. 92, p. 72-90, jan./abr. 2014.

MENEGHETTI, V. **Dificuldades relatadas por professores do ensino fundamental na implementação de ações de educação sexual**. 2016. 82f. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, 2016.

MOURA, C. E.; ANDRADE, J. C.; CABRAL, P. P. Dúvidas sobre Sexualidade Infantil entre discentes de pedagogia. In: SEA – SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO E APRENDIZAGEM: ATUALIDADES, PROSPECTIVAS E DESAFIOS, III., **Anais...**, Londrina, nov. 2016.

PALFREY, J. **Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração de nativos digitais**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

SALVINO, L. G. M.; ONOFRE, E. G. Tecnologia como recurso didático: uma experiência com aprendizes no ensino médio. In: CONEDU - CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, III., **Anais...** Natal, 2016.

SAVI, R.; ULBRICHT, V. R. Jogos digitais educacionais: benefícios e desafios, novas tecnologias na educação. **CINTED-UFRGS**, v. 6, n. 2, p. 1-10, dez. 2008.

SCHALL, V. T et al. Evaluation of the ZIG-ZAIDS game: an entertaining educational tool for HIV/Aids prevention. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 15, Supl. 2, p. 107-119, 1999.

ZANATTA, L. F. et al. A educação em sexualidade na escola itinerante do MST: percepção dos educandos (as). **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 42, n. 2, p. 443-458, abr./jun. 2016.